Este documento compõe parte de um levantamento de textos, publicações, pesquisas e um variado conjunto de materiais textuais produzidos pelo Núcleo de Pesquisa do Museu Afro Brasil. Atuante desde 2007 e integrado por diferentes pesquisadores, o núcleo de pesquisa dedica-se a investigar temas relacionados ao acervo do Museu, bem como estende suas atividades aos demais núcleos de atuação no interior da instituição.

**POR FAVOR**, tenha em consideração que este texto pode ter sido utilizado para fins específicos no interior da instituição, isto é, dentro de contextos pontuais da dinâmica museológica. De qualquer modo, sua publicação almeja contribuir para o acesso por pesquisadores e estudantes a temáticas e campos ainda pouco explorados.

**Como citar esse texto:**

BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da Silva. *Estudo sobre Oxê – MAB 0507.* São Paulo: Museu Afro Brasil, 2014. Disponível em: [<CITAR FONTE ONLINE>]. Acesso: [CITAR DATA]

# Estudo sobre Oxê – MAB 0507

**Resumo:** comparação entre um oxê (figura de um machado ou ferramenta do orixá Xangô) da coleção do Museu Afro Brasil com outros dois do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia. Destacando as relações as formais entre os oxê africano e brasileiros, a autora apresenta as particularidades que os complementam e os distinguem.

**Palavras-chave:** Oxê, Xangô, ferramenta de orixá, Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, África, Arte Africana, Museus, Juliana Ribeiro da Silva Bevilacqua, Museu Afro Brasil

Oxê - acervo do Museu Afro Brasil

Oxê – Instituto Histórico e Geográfico da Bahia

(tombo 051)

Oxê – Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

(Tombo 052)

O oxê de xangô **(MAB 0507)** pertenceu ao artista plástico e curador Emanoel Araujo e foi doado ao Museu Afro Brasil em 01 de setembro de 2009.

Esse oxê foi exposto em algumas exposições quando ainda fazia parte da coleção de Emanoel Araujo e foi publicado em catálogos de algumas exposições como:

Herdeiros da Noite. 1995. P. 14

Museu Afro Brasil (Banco Safra). P.133

Arte e Religiosidade (Frankfurt). 1994. P. 81

É importante observar que, com exceção da informação publicada em "Herdeiros da Noite", que identifica o oxê como sendo da Bahia, todas as outras publicações acima referidas o oxê (MAB 0507) identificam a obra como sendo da Nigéria.

Semelhanças formais e estilísticas, no entanto, com dois outros oxês pertencentes ao acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia nos remetem a uma grande proximidade de ateliês. A peça do acervo do Museu Afro Brasil, bem como as duas outras do IGH da Bahia, apesar de ser uma peça tridimensional, apresenta um aspecto bidimensional, atípico em oxês africanos.

Robert Farris Thompson publicou em *Flash of the Spirit* o oxê do IGH da Bahia (tombo 051). Thompson, ao se referir ao ato de equilibrar dois raios gêmeos de fogo meteórico sobre a

cabeça do devoto afirma que essa metáfora se espalhou pelos recantos mais remotos do mundo atlântico Iorubá. No final do século XIX, ela aparece com força especial na Bahia (imagem 53), onde as pedras-de-raio, em forma de borboleta, equilibradas sobre a cabeça representada dos devotos, revelaram a influência de Ketu, onde os machados do trovão são frequentemente modelados dessa maneira.

P.96 – Essa elegante peça de escultura Iorubá do século XIX, no Brasil, também mostra a serviçal ou devota com as mãos nos sobre seu estômago, fazendo de seu diafragma um recipiente ofertório da vida.

## Bibliografia


ARAUJO, Emanoel (Org.) Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário negro. Belo Horizonte: Centro de Cultura de Belo Horizonte; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 1996.

SAFRA, Banco. O Museu Afro Brasil. São Paulo: Banco Safra, 2010.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de; ARAÚJO, Emanoel. *Afro-Brasilianische Kultur und Zeitgenössische Kunst = Art in Afro-Brazilian religion = Arte e religiosidade afro-brasileira*. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1994.